

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número 15 – 24 de Novembro de 2008

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) – Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

Não há maioria na assembleia da Beira

Os resultados de uma contagem paralela publicados pelo Observatório Eleitoral confirmam que nenhum partido terá maioria na assembleia da Beira. Prevê-se que a composição da assembleia municipal seja a seguinte: 19 Frelimo, 17 Renamo, 7 GDB (lista de cidadãos), 1 PDD e 1 PIMO.

Com resultados de 257 mesas de voto das 260 totais, a contagem paralela do Observatório indica:

Para Presidente:

Lourenço Bulha	Frelimo	41 386
Manuel Pereira	Renamo	2 863
António Romão	PDD	1 673
Filipe Alfredo	GDB	474
Daviz Simango	GRM	76 086

Para a Assembleia Municipal:

Frelimo	49 280
Renamo	45 822
PDD	2 725
PIMO	4 108
GDB	18 207

Dhlakama atribui a derrota a milhares de eleitores trazidos do exterior

"A presença maciça" de pessoas de fora dos 43 municípios que foram trazidos em camiões, a fim de votar a favor da Frelimo, explica a derrota da Renamo, disse o presidente da Renamo Afonso Dhlakama numa conferência de imprensa que teve lugar na segunda-feira ao início da tarde. Acrescentou que, esta "inundação" de forasteiros foi autorizada a votar, pois todas as pessoas que foram contratadas para

trabalhar nas assembleias de voto eram membros ou simpatizantes da Frelimo. Em resposta a perguntas da imprensa, ressaltou ele não está a reavaliar a sua posição no partido, porque esta foi uma vitória "fabricada" pela Frelimo, e não uma verdadeira derrota da Renamo.

Entretanto, o candidato da Renamo a Presidente da Assembleia em Montepuez, Fernando Tomé, disse *Notícias* (22 de Novembro) que a eleição obviamente não tinha sido justa, porque o resultado não reflecte a vontade do povo, uma vez que ele não venceu.

Na sua conferência de imprensa, Dhlakama não deu detalhes, excepto para reivindicar que esta situação aconteceu por todo o lado. Mas, em apoio a esta reivindicação, a Renamo fez circular um documento do gabinete central eleitoral da Frelimo dando orientações às células do partido. O documento diz que a principal tarefa das células do partido é garantir que todos os seus membros votam, e encorajar outras pessoas a votarem na Frelimo. O documento discorre, salientando que os membros da Frelimo devem obedecer à lei e não fazer campanha abertamente a 17 e 18 de Novembro. No dia das eleições, ao incentivar as pessoas a votarem a favor da Frelimo, os membros do partido devem estar sempre a mais de 300 metros de mesas de voto, conforme estabelecido por lei. Assim Renamo distribuiu um documento claro e sensato, que é provavelmente verdadeiro, e que, de forma nenhuma, apoia as alegações da Renamo de fraude maciça concertada.

Muitos eleitores de fora dos cadernos

Parece que os cadernos de recenseamento informatizados não estavam completamente exactos, e em muitos lugares eleitores ficaram com os nomes de fora. A maioria das assembleias de voto também tinha cópias dos registos feitos à mão no momento do recenseamento e, muitas vezes, as pessoas que figuravam nos registos, e assim puderam votar. O candidato a Presidente do Município de Montepuez pela Renamo, Fernando Tomé, por exemplo, não estava no caderno informatizado, mas podem votar pois estava registado nas listas do recenseamento manual.

Mas o nosso correspondente em Nampula cidade reporta que, em muitas mesas de voto só tinha o livro impresso por computador, e não um registo manual. Dezenas de eleitores com cartões de eleitor válidos não puderam votar.

A questão ficou ainda mais confusa por um conjunto de decisões contraditórias por parte da Comissão Nacional de Eleições (CNE). Em 12 de Novembro, na Deliberação 125, a CNE deliberou que quem aparecesse na assembleia de voto com um cartão do eleitor, mas que não estivesse no registada no caderno de recenseamento devia ser autorizado a votar, com o respectivo nome e número de cartão escritos no final dos cadernos. Mas essa decisão foi realmente muito mal redigida - provavelmente a intenção era que as pessoas só pudessem votar na mesa de voto correspondente ao cartão (o cartão de eleitor contém o número de registo, que é também o número da mesa de voto). Mas, de facto, ela não continha essa restrição, e pôde ser interpretada como uma autorização para votar em qualquer lugar. Assim, em 18 de Novembro, na véspera do dia da votação, a CNE na Deliberação 129 revogou essa parte da Deliberação 125.

Em seu comunicado de imprensa, Dhlakama utilizou a Deliberação 125 a explicar como tanta gente de fora foi autorizada a votar. Isto pode ser verificado, uma vez que envolverá milhares de nomes escritos nos cadernos. Mas de acordo com o nosso correspondente, o problema foi na realidade o inverso - houve muitas pessoas com cartões de eleitor que não puderam votar.

Contagem provisória aumenta a transparência

Um saudável aumento na transparência este ano foi o anúncio feito pelo STAE de contagens provisórias. Estas foram colocados à disposição da imprensa, e para algumas das maiores cidades, incluíram até contagens parciais. Esta nova abertura foi estendida aos próprios municípios onde, muitas vezes, o STAE local também forneceu os números à imprensa. Essa foi uma melhoria a assinalar, em contraste com eleições passadas, em que os resultados não foram fornecidos até serem oficiais, muitos dias depois da votação.

Estas contagens foram provisórias e não oficiais, e foram feitas pelo STAE, da mesma forma que aquelas contabilizadas pela Rádio Moçambique e pelo Observatório Eleitoral. Eles recolheram os números básicos - apenas votos para cada candidato e partido sem ter de se preocupar com votos em branco e nulos e outras estatísticas. Estes resultados foram obtidos a partir dos editais pelo pessoal do STAE e, em seguida, simplesmente somados, com uma calculadora ou folha de cálculo simples. O sistema foi rápido, e provavelmente foi mais exato que o da Rádio Moçambique, porque o pessoal do STAE tem acesso automático a todos os editais. É claro que pressa significa também que iremos ter inevitavelmente alguns erros de transcrição e adição. Mas os resultados provisórios, mesmo com os inevitáveis erros, foram muito importantes, mostrando rapidamente onde as vitórias foram claras e onde a corrida esteve muito renhida. Para lugares como Nacala e Beira, onde a corrida foi bastante apertada, será necessário aguardar pelos resultados oficiais.

O STAE merece felicitações por esta inovação.

STAE e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.

De que forma se devem situar as cabinas?

A pergunta que surge em todas as eleições em Moçambique, é a colocação das cabines do voto, as estruturas de cartão onde os eleitores marcam os seus boletins de voto. O manual para o pessoal das mesas de voto tem desenhos que mostram a cabine com a abertura virada para a mesa do pessoal da assembleia de voto, e o desenho da página 7 do manual apresenta as cabines bastante perto da mesa.

Este ano, tal como nos anos anteriores, muitos observadores e os nossos correspondentes teceram críticas a isto. Dizem que é possível para o pessoal das mesas de voto e os delegados dos partidos ver como as pessoas votam. Especialmente quando o eleitor pega no boletim de voto para o dobrar, é bastante fácil de ver como eles votaram.

Alguns presidentes das assembleias de voto concordam com este ponto de vista, e deslocaram as cabines de forma a que a abertura estivesse em frente a uma parede.

A CNE e o STAE poderão querer considerar uma mudança de política para esta questão.

Observatório eleitoral critica formação

A lentidão do processo de votação por parte dos eleitores foi em parte devido à insuficiente formação do pessoal das assembleias de voto, nomeadamente a falta de formação e simulações práticas, de acordo com Sheik Abdul Carimo, porta-voz do Observatório Eleitoral. Algumas assembleias chegaram a usar até cinco minutos por cada eleitor, levando à formação de grandes bichas. Ele observou que muitas mesas de voto foram capazes de lidar eficazmente com as longas bichas, mas que outras foram incapazes de lidar com um número semelhante de eleitores.

A má formação também afectou a contagem. Carimo refere uma assembleia de voto em Gondola que necessitou de nove horas para contar os boletins de apenas 300 eleitores.

No entanto, a lentidão do fluir dos votantes pelas assembleias de voto, não é apenas devido a má formação. A tarefa mais demorada no processo é que o presidente da mesa de voto explica o processo de votação individualmente, de cada eleitor. O *Savana* (21 Novembro) citou o exemplo de um presidente de assembleia de voto de Maputo que explicou o processo a quatro eleitores de cada vez. Isto pode ser uma violação das regras, mas pareceu dar resultado e as pessoas votaram de forma mais rápida. Mudar as regras para permitir que isto poderia acelerar processo de votação. Caso contrário, poderá ser necessário dividir ao meio os cadernos de recenseamento, para permitir que toda a gente vote num dia (o que é definitivamente uma melhoria relativamente aos dois dias de votação no passado).

Jovens dão instruções erradas a eleitores

No dia 19 de Novembro, jovens nas mesas de voto na Beira e Gondola, que pareciam estar a tentar ajudar a organizar as filas foram descobertos a olhar para cartões de eleitor das pessoas e a dizer-lhes para ir para outra assembleia de voto, a vários quilómetros de distância, quando, na realidade, estavam no lugar certo. Quando eles chegaram às mesas de outra assembleia de voto, diziam-lhes, obviamente, para retornar à original. Algumas pessoas mais velhas desistiram, decidindo que não vale a pena fazer outra longa caminhada. Isto foi descoberto pelo Observatório Eleitoral, e parece ter sido uma acção organizada. Mas não é claro qual o objectivo desta acção.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

=====

Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====